

A função teológica da metonímia em Rm 9,24-29 e Ef 1,3-10

*The Theological Function of Metonymy
in Rom 9:24-29 and Eph 1:3-10*

D. BASÍLIO DA SILVA, OSB *

Resumo: A ação divina em Rm 9,24-29 é destacada por Paulo, mediante a dinâmica do chamado que inicia uma sequência de provas bíblicas, enquanto ponto de partida histórico e eclesiológico da compreensão paulina sobre a origem e a natureza dos fiéis que formam uma comunidade (Rm 9,24). O chamado é uma ação fruto, exclusivamente, de Deus (Rm 9,12) e historicamente, gera fiéis em Cristo (Rm 9,24). Em Ef 1,3-10, a eleição de Deus inaugura as ações divinas descritas na perícopes, que possuem em Cristo o meio da sua realização histórica. Além disso, tanto em Rm 9,24-29 como em Ef 1,3-10 se destacam as ocorrências dos participios substantivados “amada” e “amado”. Estes ocorrem apenas três vezes no *corpus paulinum*: duas vezes em Rm 9,25 e uma vez em Ef 1,6. Tais participios substantivados são, de fato, uma metonímia referida à Igreja e a Jesus Cristo, indicando o modo como Deus acumulou de graça os fiéis.

Palavras-chave: Amado. Metonímia. Igreja. Cristo. Rm 9,24-29. Ef 1,3-10.

Abstract: The divine action in Rom 9:24-29 is highlighted by Paul through the dynamic of calling, which opens a series of biblical quotations, as a historical and ecclesiological starting point of the Pauline understanding of the origin and nature of believers as a community (Rom 9:24). In fact, calling is an act that exclusively concerns God (Rom 9:12) and historically generates believers in Christ (Rom 9:24). In Eph 1:3-10, the election by God inaugurates the divine actions that follow and that find in Christ the means of their historical fulfilment. Furthermore, in both Rm 9:24-29 and in Eph 1:3-10 the occurrences of the participle “beloved” (in the feminine) and “beloved” (in the masculine) in the singular and used as substantives, stand

* D. Basílio da Silva, OSB é Doutor em Teologia Bíblica e professor da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).
Contato: d.basilio@corporativo.msbrj.org.br

out; such usage occurs only three times in Paul's Letters: twice in Rom 9:25 and once in Eph 1:6. These participles used as substantives are a metonymy that refers to the Church and Jesus Christ, and that indicates how God has filled those who believe with grace.

Keywords: Beloved. Metonymy. Church. Christ. Rom 9:24-29. Eph 1:3-10.

Introdução

Nas últimas décadas, o estudo da retórica literária paulina tem tido um considerável desenvolvimento, cujos resultados exegético-teológicos são, sem dúvida, de grande valor para a compreensão do *corpus paulinum*¹. De fato, a atenção aos elementos retóricos nele presentes possibilitam uma nova consideração do valor literário e da função teológica das figuras de linguagem que o adornam e, ao mesmo tempo, o abrem eficazmente à novidade do evento cristológico, como o foi para Paulo e os primeiros cristãos.

No âmbito das figuras de linguagem, a interpretação do uso da metonímia no *corpus paulinum* mostra-se um desafio a ser superado na compreensão do porquê do uso de termos únicos no *corpus* como, por exemplo, o uso dos participios substantivados ἡ ἠγαπημένη (a amada) em Rm 9,25 e ὁ ἠγαπημένος (o Amado) em Ef 1,6: estes são verdadeiros títulos de natureza eclesiológica e cristológica, únicos no Novo Testamento, que despontam nos textos paulinos sem uma aparente razão e sem que se repitam mais. Ambos têm um fundamento comum, isto é, o amor, que, contrariamente do que se possa imaginar à primeira vista, não corresponde à realidade do amor conjugal. Assim, o presente artigo tem como objetivo compreender o uso raro destes participios titulares e a sua função teológica nos respectivos textos paulinos.

1 O contexto e a estrutura de Rm 9,24-29

Rm 9,24-29 faz parte da terceira seção da *probatio*, isto é, da argumentação paulina que depende da tese geral da Carta em Rm 1,16-17. Nesta seção, Paulo trata da situação de Israel (9,1-11,36) diante do anúncio do Evangelho feito aos gentios (Rm 9,1-5). Neste contexto, a Sagrada Escritura testemunha o caráter perene da eleição e da Aliança estabelecida com Abraão e a sua descendência (Rm 9,6-29), que não são anuladas por causa da não adesão ao Evangelho, pela maior parte de Israel (Rm 9,30-10,21). Desta maneira, a Sagrada Escritura é o verdadeiro ponto de partida de uma *probatio* que visa tratar do futuro

1 Cf. ALETTI, J.-N., "La *dispositio* rhétorique", p. 385-401; Id., "La rhétorique paulinienne", p. 47-66; PITTA, A., *Disposizione e messaggio*; Id., "Così "inesperto nell'arte retorica"?", p. 411-435; ROMANELLO, S., *Una legge buona ma impotente*; FABRIS, R.; ROMANELLO, S., "Il genere epistolare", p. 103-131; BIANCHINI, F., *L'analisi retorica*.

do povo da Primeira Aliança (Rm 11,1-32), à luz da ação histórico-salvífica do mistério divino que tece, em modo insondável, a realidade humana (Rm 11,33-36)². Deste modo, as provas escriturísticas que compõem Rm 9,24-29 têm a singular função retórica literária de demonstrar o pensamento de Paulo, anunciado na *propositio* (9,6a) e na *ratio* (9,6b) da macrounidade de Rm 9,6-29. Aqui, o verbo καλέω (Rm 9,12.24-26), conservando ainda o seu sentido teo-lógico³, como em Rm 4,17, exprime a criação de uma nova realidade: a Igreja (Rm 9,24). Portanto, Rm 9,24-29 tem a introdução geral de um conjunto de provas escriturísticas no v. 24, compostas, retoricamente, por meio de uma *reversio*⁴, desenvolvida nos vv. 25-26 e vv. 27-29⁵.

A primeira prova escriturística (vv. 25-26) trata da adesão dos gentios à justificação pela fé em Cristo, sendo composta por duas citações de Oséias (2,25; 2,1b [LXX]). A sua sequência textual é invertida, dando ênfase à vocação dos gentios à salvação: καλέσω τὸν οὐ λαόν μου λαόν μου καὶ τὴν οὐκ ἡγαπημένην ἡγαπημένην (Rm 9,25). Com isto, a noção de “povo de Deus” passa a ser uma realidade que depende, necessariamente, do chamado divino (καλέσω), que a dilata, soteriologicamente, superando o Israel histórico. Em seguida, é atribuído à componente étnico-cristã da Igreja, pela primeira vez no NT, o título paulino de “a amada” (ἡ ἡγαπημένη)⁶ associado à filiação divina (v. 26). Destas três conotações eclesiais elaboradas por Paulo, isto é, “o povo” (ὁ λαός), “a amada” (ἡ ἡγαπημένη) e “filhos do Deus vivo” (υἱοὶ θεοῦ ζῶντος), somente ἡ ἡγαπημένη e υἱοὶ θεοῦ ζῶντος possuem relevância na argumentação paulina desenvolvida na seção precedente (Rm 5,1-8,39).

A segunda prova escriturística (vv. 27-29) se refere à adesão a Cristo de uma parte dos descendentes de Abraão e constitui uma microunidade literária composta de três textos proféticos. São feitos dois referimentos explícitos ao profeta Isaías (vv. 27.29), contudo, os vv. 27-28 são a citação de Os 2,1a e Is 10,22-23. Por sua vez, o v. 29 apresenta, literalmente, Is 1,9

2 Cf. ALETTI, J.-N., *Israël et la loi*, p. 168-265; RYLIŠKYTĖ, L., “God’s Mercy”, p. 88-98.

3 Este termo em forma composta é utilizado neste artigo com o sentido de “discurso sobre Deus” no âmbito da retórica literária paulina. Cf. ALETTI, J.-N., *Israël et la loi*, p. 10.

4 A *reversio* consiste em retomar a argumentação em modo inverso, especificando, detalhadamente, o que fora expresso anteriormente. Cf. MORTARA GARAVELLI, B., *Manuale di retorica*, p. 245; ALETTI, J.-N., *Israël et la loi*, p. 183.

5 Cf. PITTA, A., *Lettera ai Romani*, p. 352; BELLI, F., *Argumentation*, p. 57.

6 O texto de Os 2,25 (LXX) corresponde, substancialmente, ao Texto Massorético, porém, a citação paulina em comparação com a LXX possui alterações significativas. Dentre elas, Paulo substitui o objeto direto τὴν Οὐκ-ἡλεμένην (Os 2,25b) por τὴν οὐκ ἡγαπημένην (Rm 9,25c), e acrescenta ἡγαπημένην com a função de predicativo do objeto. Assim, o particípio ἡ ἡγαπημένη tem uma necessária função retórica para Paulo. Todavia, como testemunha o códex B, pode-se considerar também o uso paulino de uma *Vorlage*. Cf. ZIEGLER, J., *Duodecim prophetae*; STANLEY, C.D., *Paul*, p. 109-113; ALETTI, J.-N., *La Lettera ai Romani*, p. 94-95; BELLI, F., *Argumentation*, p. 109; WAGNER, J.R., *Heralds*, p. 79-82; STEYN, G.J., “Observations on the Text Form”, p. 53-57; TANNER, J.P., “The New Covenant”, p. 99-102; YEE, G.A., “She Is Not My Wife”, p. 346-365. 374-381; GLENNY, W.E., “The People of God”, p. 52-53.

(LXX). Nesta microunidade literária, Paulo atribui à componente judeu-cristã da Igreja duas conotações particulares, isto é, τὸ ὑπόλειμμα (o Resto) e σπέρμα (descendência), confirmando o caráter perene da Palavra de Deus, anunciado na *propositio* da macrounidade em Rm 9,6a⁷.

1.1 O valor teo-lógico e eclesiológico do particípio ἡ ἡγαπημένη

A reelaboração retórica da citação de Os 2,25 (LXX) em Rm 9,25 permite ao leitor de hoje perguntar-se sobre o processo que subjaz à mudança da condição de “não-ovo” a “ovo” (τὸν οὐ λαόν μου λαόν μου) e de “não-amada” a “amada” (τὴν οὐκ ἡγαπημένην ἡγαπημένην). Uma vez que o conceito de “ovo” (λαός) não possui um desenvolvimento argumentativo em Rm, permanece em evidência a novidade paulina do uso do particípio substantivado ἡ ἡγαπημένη, bem como a pergunta sobre o seu uso retórico-literário em Rm 9,24-29.

De fato, a compreensão da Igreja como “a amada” (ἡ ἡγαπημένη) nesta perícopie, exprime uma ação divina de caráter soteriológico, no âmbito da reconciliação, capaz de criar um “novo povo” e imergindo, ao mesmo tempo, os étnico-cristãos na dinâmica agápica, presente pela primeira vez na *probatio* da Carta em Rm 5,5 e sucessivamente em Rm 5,8; 8,28.35.37.39; 9,13.25, sem que Paulo se ocupe de uma definição rigorosa do termo ἀγάπη⁸. Tanto o substantivo ἀγάπη, quanto a sua forma verbal,⁹ possuem uma comum matriz helenística, que os compreende como uma inclinação do afeto pessoal por um objeto ou uma pessoa, atingindo os limites de uma preferência intensa ou uma consideração benévola sobre os mesmos. Tal inclinação se manifesta como uma constante tendência a dilatar-se em direção ao “outro”, considerando-o digno de predileção e de conservação da integridade do objeto amado. Esta realidade dinâmica do amor reflete a sua natureza e o seu caráter de perene capacidade operativa, revelando, enfim, o seu aspecto divino. Isto permite ao termo ἀγάπη, até então discretamente presente na literatura helenística, penetrar na teologia de Paulo e unir-se à sua argumentação.

No âmbito da Septuaginta, o substantivo ἀγάπη ultrapassa a simples expressão impulsiva ou de autossatisfação humana (ἔρωσ) para progredir em direção a uma autêntica manifestação da vontade de Deus. De fato, o termo ἀγάπη passa a ser a nota característica da relação entre Deus e algumas figuras

7 Cf. ALETTI, J.-N., *La Lettera ai Romani*, p. 95; BELLI, F., *Argumentation*, p. 119; NAMGUNG, Y., “Paul’s Use of Quotations”, p. 85-91; HAYS, R.B., *Echoes*, p. 68.

8 Deste modo, Paulo utiliza uma forma descritiva para tratar do amor (ἀγάπη), conforme o contexto literário em questão, por exemplo, ao afirmar: πλήρωμα οὖν νόμου ἡ ἀγάπη (Rm 13,10). O mesmo recurso literário se encontra em 1Cor 13,1-8, por meio de uma descrição do amor aplicada ao contexto da vida fraterna.

9 Cf. QUELL, G.; STAUFFER, E., “ἀγαπάω, ἀγάπη, ἀγαπετός”, p. 20-55; BARCLAY, W., *New Testament Words*, p. 17-30; THOMPSON, J.W., *Moral Formation*, p. 157-161; JEANROND, W.G., *A Theology of Love*, p. 30-33; LEVINE, E., *Heaven*, p. 127.

privilegiadas. Entre estas, Abraão destaca-se como o ícone por excelência, do homem justo e amado por Deus, que Paulo recorda por causa da sua resposta de fé, enquanto fundamento da justificação (Gn 15,6; 2Cr 20,7; Is 41,8; 51,2; Od 7,35; Dn 3,35; Rm 4,1-25). Nesta figura estão reunidas tanto a capacidade humana de uma resposta de fé à voz divina, quanto o consequente dom da justificação e do amor que provêm de Deus. Tal amor se manifesta como um movimento que tem seu início em um indivíduo e se dilata em direção ao coletivo da descendência abrahâmica, assumindo o aspecto formal de um pacto de aliança (Gn 17,2-9). Assim, a resposta humana veterotestamentária tem o seu modelo na fé de Abraão, expressa de modo inseparável do ato de amar (Ex 20,5-6; Dt 5,9-10; 6,5; 7,8-9; 10,12; 30,6).

Em Rm 5,5-11, o amor de Deus é a realidade que se manifesta em favor daqueles que são considerados pecadores, iluminando, ao mesmo tempo, o conceito de reconciliação, a partir da ação do Espírito de Deus. Tal presença pneumática está intimamente associada à ἀγάπη de origem divina e se manifestou, paradoxalmente, no núcleo do Mistério Pascal de Cristo, quando então, pela sua morte, Cristo dá a vida aos que estavam mortos pelo pecado. Posteriormente, Paulo, ao concluir a sua argumentação, em Rm 8,31-39, permite uma leitura em modo positivo desta perícopa, na qual o amor passa a ser a virtude que torna Deus e os fiéis em Cristo inseparáveis, assumindo o caráter de um verdadeiro “princípio de união” entre Deus e os que são justificados pela fé, reconciliados com Deus pelo Mistério Pascal de Cristo.

Portanto, neste contexto retórico-literário, o verbo ἀγαπάω pode ser definido como o “ato de unir” duas partes que, no passado, eram antagonistas, por causa do pecado humano (Rm 1,18-3,20). Uma vez celebrada a redenção em Cristo, Deus permanece com os fiéis por meio da paz e da graça (Rm 8,31-39; 2Cor 13,11.13). Com isto, os termos ἀγάπη, δικαιοσύνη (justiça) e καταλλαγή (reconciliação) exprimem o princípio basilar de uma teo-logia paulina poliédrica na articulação da soteriologia de Rm, que subjaz ao uso das provas escriturísticas utilizadas em Rm 9,24-29. Assim, o amor se une soteriologicamente ao processo de reconciliação dos fiéis com Deus, fato que permite ao leitor de Rm compreender o valor retórico-literário e teológico da repetição deste mesmo processo na prova escriturística de Rm 9,25 (καλέσω [...] τὴν οὐκ ἠγαπημένην ἠγαπημένην), desta vez, utilizando com eficácia uma figura de linguagem precisa: a metonímia.

1.2 O uso e a função da metonímia em Rm 9,24-29

A forma literária da pregação paulina não exclui o uso de figuras retóricas e o uso da metonímia em Rm 9,24-29 constitui um claro exemplo

retórico e teo-lógico¹⁰. A metonímia (μετωνυμία ou ὑπαλλαγή) é uma subdivisão do tropo¹¹, sendo compreendida na Antiguidade simplesmente como a substituição de um termo por outro, possuindo entre si alguma relação semântica. No tempo de Paulo, a metonímia era assim conhecida: “hanc ὑπαλλαγή rhetores, quia quasi summutantur verba pro verbis, μετωνυμίαν grammatici vocant, quod nomina transferuntur”¹². A μετωνυμία realiza, portanto, uma verdadeira transferência (μετά) semântica entre dois termos (ὄνομα) correlacionados, logicamente coerente para quem ouve ou lê o texto. Esta coerência lógica entre os termos é fundada no contexto no qual é utilizada a metonímia. Com isto, a extensão do significado de um termo é sintetizada nesta figura retórica, a partir da escolha de uma conotação específica do termo a ser substituído. Como resultado, tem-se a criação de uma real proximidade, ou melhor, uma verdadeira contiguidade entre os termos relacionados¹³. Esta é a expressão do contato imediato entre as conotações escolhidas dos termos relacionados, evidenciada não pela semelhança entre os mesmos — o que caracteriza a metáfora — mas efetivamente, devido à contiguidade.

A substituição terminológica é possível, primeiramente, devido à real relação semântica entre os termos em questão, fato este que torna a substituição perfeitamente realizável. Entretanto, esta operação somente pode ser compreendida pelo ouvinte-leitor de Rm quando realizada dentro de um contexto literário determinado, que possibilita tal relação semântica. Deste modo, a análise da função teo-lógica da metonímia em Rm 9,24-29 deve necessariamente partir da originalidade da retórica paulina que, em seu desenvolvimento argumentativo, emprega um conjunto de provas escriturísticas, organizadas e adaptadas igualmente em função do seu objetivo retórico e teo-lógico.

A concepção de dois termos relacionados metonimicamente, na forma literária da argumentação do Apóstolo, é um fato que ultrapassa a simples necessidade estética que um texto requer. No contexto histórico de Paulo, a metonímia era vista superficialmente, como um instrumento literário que se limitava apenas ao âmbito estético textual, evitando uma repetição

10 De fato, “essentielles à la compréhension de l’argumentation paulinienne, les figures rhétoriques le sont aussi à celle de sa théologie” (ALETTI, J.-N., “Paul et la rhétorique”, p. 45).

11 Cf. GARCÍA BARRIENTOS, J.L., *Las figuras retóricas*, p. 10-11; BERISTÁIN, H., “Tropo”, p. 487-488; ROWE, G.O., “Style”, p. 124-128; SILK, M., “Metaphor and Metonymy”, p. 122-123.

12 CÍCERO, *Orator*, 27,93. Esta descrição foi retomada por QUINTILIANO, *Institutio oratoria*, VIII, 6,23.

13 Cf. LAUSBERG, H., *Elemente*, § 216; MARCHESE, A., “Metonimia”, p. 190; ANDERSON JR., R.D., “μετωνυμία”, p. 77; AL-SHARAFI, A.G.M., *Textual Metonymy*, p. 11-20; BERGER JR., H., *Figures*, p. 11; VIAU, M., *L’univers esthétique*, p. 151; SILK, M., “Metaphor and Metonymy”, p. 132-134; ROBERT, S., “Words and Their Meanings”, p. 66-67; TRAVERS, M.E., “The Use of Figures”, p. 277-280.285-286. Apesar da importância da metonímia para a linguagem, a retórica antiga não se ocupou de uma rigorosa definição desta figura, tal como foi elaborada pelos especialistas nos últimos anos, principalmente a partir de R. Jakobson. Cf. MORTARA GARAVELLI, B., *Manuale di retorica*, p. 155-158.

enfadonha dos termos¹⁴. Por outro lado, em Rm 9,24-29 o uso paulino da metonímia assume um outro caráter, ao mesmo tempo unido àquele literário e sintetizador, de grande utilidade teo-lógica no fluxo argumentativo em Rm 9,1-11,36.

Assim sendo, a metonímia está presente em Rm 9,25.27.29, iniciando o uso das provas escriturísticas utilizadas por Paulo. Nestas, a autoridade do λόγος τοῦ θεοῦ (Rm 9,6a), anunciada na *propositio* da macrounidade (Rm 9,6-29) é o fundamento da concepção paulina sobre a Palavra de Deus, demonstrando tanto a sua eficácia quanto a sua realização histórica. Neste fluxo argumentativo, o uso incomum da fórmula de introdução do v. 25 (“como diz também em Oséias”) ou o recurso à autoridade do profeta Isaías nos vv. 27.29, indica o meio pelo qual o λόγος τοῦ θεοῦ se refere também aos fiéis das comunidades em Roma.

Neste sentido, o recurso à autoridade profética torna a Palavra de Deus viva e atual, implicando sua necessária atenção e acolhida. Ao substituir, metonimicamente, o livro pelo nome do profeta, Paulo coloca em relevo a importância do λόγος τοῦ θεοῦ que ele anuncia e a sua credibilidade ao interpretá-lo e transmiti-lo (Rm 1,1-2). Portanto, o recurso ao nome dos profetas garante a compreensão do desígnio divino, manifestado tanto na aceitação dos gentios à justificação em Cristo (Rm 9,25-26), quanto na adesão dos judeus ao Messias esperado (Rm 9,27-29).

O uso de nomes próprios tem uma singular importância em Rm. Já no *praescriptum*, Paulo se apresenta nominalmente (Rm 1,1), e no desenvolvimento argumentativo da Carta outras figuras bíblicas são apresentadas, segundo a necessidade de confirmar o pensamento teo-lógico do Apóstolo, como Abraão, Isaac, Rebeca, Moisés e Davi (Rm 4,1.6.19; 9,7.10.13.15). Com isto, a metonímia do autor pela sua obra¹⁵ em Rm 9,25 põe harmoniosamente o profeta Oséias no elenco das autoridades bíblicas que se erguem como testemunhas da argumentação e do ponto de vista teo-lógico paulinos. De fato, a citação nominal de uma autoridade torna viva a argumentação e corrobora o ponto de vista teo-lógico que Paulo defende.

A metonímia é aplicada no v. 25, inserindo-se no processo crucial de mudança da situação primária e negativa que caracterizava a situação dos étnico-cristãos, para uma situação nova e de existência positiva, por causa da justificação. Neste processo soteriológico, Paulo utiliza o participio substantivado ἡ ἡγαπημένη, que somente poderá ser compreendido em todo o seu valor teo-lógico, a partir de uma leitura retórico-literária da microunidade.

Considerando que a metonímia exprime uma relação terminológica real, presente no texto onde se encontra, ela torna possível a transferência

14 Cf. DIONÍSIO DE HALICARNASSO, *De compositione verborum*, VI, 3,11.

15 Cf. LAUSBERG, H., *Elemente*, § 218,1a.

semântica do termo que exprime a qualidade (ἡ ἠγαπημένη) em substituição do seu portador¹⁶, isto é, os étnico-cristãos. Deste modo, Paulo, ao modificar a citação de Os 2,25 (LXX), estabelece uma relação, ou mesmo uma contiguidade, de caráter intrinsecamente teo-lógica entre os étnico-cristãos e o amor, pondo em evidência qual é a segunda conotação que lhes atribui em Rm 9,24-29, isto é, ser chamados por Deus ἡ ἠγαπημένη (Rm 9,25c). Com isto, o recurso à metonímia permite a Paulo continuar o fluxo argumentativo já iniciado na *propositio* (Rm 9,6a) da macrounidade — demonstrar a eficácia da Palavra de Deus — e, simultaneamente, reconduzir os ouvintes-leitores de Rm à identidade teológica do amor que, de agora em diante, diz respeito a todos os fiéis em Cristo, como previamente demonstrado na parte central da *probatio* da Carta (5,1-8,39).

A metonímia (ὕπαλλαγή) é uma figura de substituição (ἀλλαγή) de palavras que não produz nenhum gênero de ruptura conotativa entre elas, sendo realizada em um contexto literário específico, que a torna, portanto, compreensível. Assim, ao utilizar a metonímia por meio do participio substantivado ἡ ἠγαπημένη, Paulo demonstra, mediante a Palavra de Deus, o processo de mudança (ὕπαλλαγή) da situação dos gentios chamados à justificação pela fé. Tal processo ecoa a dinâmica da reconciliação (καταλλαγή), elaborada em Rm 5,10-11, cujo efeito para os fiéis (ἡ ἠγαπημένη) constitui uma nova identidade agárica, a partir de Rm 5,5.

Partindo da experiência agárica em Rm 5,5, na qual Paulo apresenta os fiéis em uma relação de contiguidade com o amor divino, a função teológica da metonímia ἡ ἠγαπημένη exprime a eficácia da união entre Deus e os fiéis, já presente na concepção paulina de ἀγάπη de Deus e de Cristo na conclusão da *probatio* da inteira seção (Rm 8,39). Na argumentação paulina, o amor que pertence a Deus e a Cristo é o elemento de comunhão íntima e real com os fiéis, por causa da morte de Jesus. Com efeito, desta dinâmica salvífica nasce uma contiguidade indivisível e permanente entre Cristo e os fiéis, assumindo o caráter de uma verdadeira conotação da Igreja, a ponto de mudar-lhe o nome para ἡ ἠγαπημένη.

Em Rm 9,24-29, a metonímia é utilizada também para exprimir a realidade dos membros judeu-cristãos que compõem a Igreja, mediante duas conotações, isto é, τὸ ὑπόλειμμα (v. 27) e σπέρμα (v. 29). Este gênero de metonímia pertence, retoricamente, à categoria de relação entre a qualidade (ser “o Resto”, “a descendência”) em substituição do seu portador, os judeu-cristãos. Tal operação retórica se realiza por meio do uso de Is 10,22-23 (v. 27-28) e Is 1,9 (v. 29) relidos por Paulo.

A partir da introdução da microunidade em Rm 9,24, Paulo deseja demonstrar, mediante o λόγος τοῦ θεοῦ (Rm 9,6a), que a adesão de uma

16 Cf. LAUSBERG, H., *Elemente*, § 223.

parte dos judeus ao Evangelho não é algo que está fora do desígnio de Deus, mas, na verdade, é a realização histórica do mesmo λόγος. Os descendentes de Abraão, que abraçaram a fé em Cristo, fazem parte do corpo dos fiéis, por causa do livre chamado de Deus (Rm 9,24).

Deste modo, Paulo, ao utilizar duas citações do profeta Isaías, dá aos substantivos τὸ ὑπόλειμμα e σπέρμα um novo sentido retórico-literário, à luz de Cristo. Ao tratar da “descendência”, Paulo retoma, mediante uma metonímia, o contexto retórico-literário precedente, no qual trata do tema da descendência de Abraão no fim da primeira parte da *probatio* da Carta (4,1-25). Aqui, o Apóstolo propõe a fé como elemento chave entre a promessa divina, o ser “descendência” de Abraão e a justificação pela fé. Os fiéis são considerados como verdadeira “descendência” de Abraão, somente por causa da sua resposta de fé ao chamado e à graça divina (Rm 4,13-18).

Posteriormente, ao fazer uma distinção dentro da mesma descendência de Abraão, Paulo baseia-se no critério teológico do chamado divino (Rm 9,7-8). Portanto, a origem e a identidade da descendência do Patriarca, segundo a promessa de Deus, dependem absolutamente do *ato divino de chamar* (καλεῖν), não segundo o aspecto físico, mas segundo a liberdade divina de escolher (Rm 9,8). O ato divino de chamar, realizado no meio do povo de Israel (Rm 9,24), tem como finalidade a realização histórica da Palavra de Deus e as suas promessas (Rm 9,6a.8-9), desta vez, mediante a fé em Cristo.

Assim, a metonímia presente em Rm 9,29, enquanto conotação dos judeu-cristãos, exprime a concreta ação teológica do dom da salvação anunciado por Isaías e definitivamente realizado em Cristo. O Apóstolo estabelece uma relação soteriológica entre Cristo, o “Resto” e a “descendência” nos vv. 27-29, e o exprime com uma metonímia. Estas conotações, que integram a única comunidade dos que creem em Cristo, nascem da paternidade divina, capaz de suscitar, de modo concreto na história, um “Resto” e uma “descendência” com o objetivo de realizar definitivamente o λόγος τοῦ θεοῦ (Rm 9,6a).

Assim sendo, a teo-logia subjacente ao uso da metonímia referente ao “Resto” (τὸ ὑπόλειμμα) e à “descendência” (σπέρμα) de Abraão tem como função preparar a argumentação paulina sobre a relação entre Israel e a novidade do Evangelho, que se estende até Rm 11,32. Por sua vez, a metonímia “a amada” (ἡ ἠγαπημένη), utilizada em Rm 9,25, retoma o conteúdo da argumentação paulina desenvolvida em Rm 5,1-8,39. Tal operação retórico-literária se apoia sobre a autoridade profética e assume o papel de um importante instrumento de síntese entre a forma literária da pregação paulina e a sua mensagem teológica.

2 O contexto e a estrutura de Ef 1,3-10

Com uma forma literária que se distingue do *praescriptum* epistolar (Ef 1,1-2), Ef 1,3-10 faz parte da grande εὐλογία (bênção) efesina (Ef 1,3-14), que apresenta, mediante um longo período sintático, tanto as ações divinas realizadas com vista à salvação da humanidade (vv. 3-10), quanto os seus efeitos históricos (vv. 11-14)¹⁷. A εὐλογία efesina tem a definição do seu gênero literário a partir do uso do adjetivo verbal εὐλογητός (v. 3a). Assim, Ef 1,3-10 se apresenta como um longo período sintático, que descreve a ação divina em favor dos fiéis, percorrendo a este propósito, fundamentalmente, três momentos teo-lógicos: pré-temporal, temporal, pós-temporal.

À luz destes três momentos, a εὐλογία efesina apresenta um claro desenvolvimento temático¹⁸. O v. 3 compreende a introdução da εὐλογία, mediante uma declaração formal (v. 3a) e o motivo principal desta unidade literária (v. 3b). Sucessivamente, a ação divina realizada em nível pré-temporal (vv. 4-6) descreve a eleição dos fiéis, realizada por meio de Cristo (v. 4a), a escolha divina dos mesmos em vista da santidade e da filiação adotiva (vv. 4b-5) e a sua finalidade no Amado (v. 6). Em seguida, é apresentada a dimensão temporal e pós-temporal redenção (vv. 7-10), mediante a descrição da redenção em Cristo e dos seus efeitos históricos (vv. 7-8), bem como da realização cosmológica do μυστήριον e da sua consequência pós-temporal (vv. 9-10).

2.1 O valor teo-lógico e cristológico do participio ὁ ἡγαπημένος

O termo ἀγάπη tem um papel singular na estrutura literária e teológica da εὐλογία efesina. Desde o v. 4, ele é o modo no qual se realiza a finalidade da eleição dos fiéis na história, qualificando ao mesmo tempo a forma de vida ou a própria identidade dos fiéis em Cristo ao longo da Carta (3,17; 4,2.15.16; 5,2). O amor assume, portanto, a característica de uma realidade que modifica a vida dos fiéis, enquanto modelo por excelência de sua santidade de vida diante de Deus. Este modelo lhes possibilita manifestar, historicamente, o dom da eleição divina realizado πρὸ καταβολῆς κόσμου (v. 4). No âmbito veterotestamentário, à luz do sentido do termo אהבה (Dt 6,5; 7,12-13; 10,12-15), na Septuaginta o substantivo ἀγάπη, associado à εὐλογία (bênção) e à ἐκλογή (eleição), exprime, tal como em Ef 1,3-10, a natureza da relação existente entre o Deus da aliança e o seu povo eleito¹⁹.

O amor é, posteriormente, associado ao modelo de nuance teológica

17 Cf. ALETTI, J.-N., *Saint Paul. Épître aux Éphésiens*, p. 52; MAZUR, R., *La retorica*, p. 56-59.

18 Cf. ALETTI, J.-N., *Saint Paul. Épître aux Éphésiens*, p. 53.

19 Cf. BARTH, M., *Ephesians 1-3*, p. 80; PENNA, R., *Lettera agli Efesini*, p. 91; HOEHNER, H.W., *Ephesians*, p. 180-181; THOMPSON, J.W., *Moral Formation*, p. 158-161.185-189; WÉNIN, A.,

por meio de Jesus Cristo, ὁ ἠγαπημένος (Ef 1,6). Este partícipio perfeito passivo não deixa nenhuma dúvida sobre a natureza do amor do Pai pelo seu Filho, uma realidade que caracteriza, intrinsecamente, este título cristológico, elaborado na forma de um partícipio²⁰. Deste modo, a ação temporal e soteriológica de Jesus Cristo, em Ef 1,6-7, assume como ponto de partida uma conotação agápica que a distingue, definitiva e ontologicamente, culminando na expressão literária de Jesus Cristo como ὁ ἠγαπημένος (o Amado) de Deus (Ef 1,6; Cl 1,13). Esta conotação cristológica marcou, radicalmente, a compreensão da redenção dos fiéis, realizada na história mediante o sacrifício do ἠγαπημένος (Ef 1,7). Na εὐλογία, tal sacrifício tem como efeito o perdão dos pecados, culminando em uma convergência retórico-literária expressa pelo conceito de χάρις (graça) em Ef 1,7; 2,4-6.

Logo, o amor, caracterizando de um modo intenso o sacrifício redentor de Jesus na Cruz, concede àqueles que creem no Cristo a graça do perdão dos pecados (Rm 5,8; Gl 2,20; Ef 5,2)²¹. Esta dinâmica agápica do Pai pelo Filho também abrange, em consequência, o dom da vida nova que nasce do perdão, permitindo aos fiéis fazer parte da família de Deus, vivendo plenamente a adoção filial (Ef 1,5).

A dinâmica do amor teológico que distingue a ação histórica do ἠγαπημένος, assume, enfim, um valor pós-temporal, que possui o seu vértice na escatologia universal decorrente do domínio do Filho de Deus, retoricamente proclamado Χριστός (Ef 1,3.10). Esta expressão do amor teológico é vital para a Igreja, cuja existência como Corpo vivo de Cristo se faz presente de forma concreta na história (Ef 1,22-23)²². Como expressão da χάρις (graça) de Deus, os fiéis se tornam objeto da bênção divina e recebem a adoção filial como consequência da sua intrínseca participação na vida do Filho, ὁ ἠγαπημένος por antonomásia²³.

O substantivo ἀγάπη presente na εὐλογία se abre ainda a uma dupla dinâmica: uma vez presente na realidade interior do fiel, ele se articula com a realidade moral, em perfeita complementariedade com a realidade interior do cristão no seio do âmbito eclesial. Neste, o ato de conhecer (γινῶναι) é associado ao amor de Cristo enquanto o seu objeto (Ef 3,19) que, sem invalidar este ato, o ultrapassa, superando-o para além de quanto os fiéis podem conhecer com as próprias capacidades, até atingir a sua plenitude em Deus. Assim, conhecer o μυστήριον pré-temporal (Ef 1,9) e o amor de Cristo,

“Alleanza”, p. 27; MARCHESELLI, M., “Amore (NT)”, p. 41.

20 Cf. ALETTI, J.-N., *Saint Paul. Épître aux Éphésiens*, p. 64.

21 Cf. TREMOLADA, P., “Volontà di Dio”, p. 1538.

22 Cf. MOUTON, E., “The Transformative Potential”, p. 126; HAHN, F., “Observations on the Soteriology”, p. 131.

23 Cf. HOEHNER, H.W., *Ephesians*, p. 203; BASEVI, C., “La benedizione”, p. 324.

são as duas extensões objetivas do mesmo ato de conhecer, concedido aos filhos adotivos de Deus.

Estas duas extensões objetivas, que se convergem na pessoa do Filho de Deus, agem na ἐκκλησία em vista do seu crescimento orgânico na história (Ef 4,13). O conhecimento é um modo pelo qual o amor atua na ἐκκλησία, levando-a à sua plenitude em Deus. Diante disso, a pregação paulina assume uma finalidade clara: que os fiéis, ao se colocarem em relação com o conhecimento (γνώσις) e o amor (ἀγάπη), vivam em Deus plenamente e, por ele, sejam levados à plenitude em Cristo, sustentados pela escatologia realizada (Ef 2,4-6) e eleitos para conhecer e amar a Deus. Esta dinâmica gera uma novidade existencial, intimamente unida ao μυστήριον que brota da ação temporal de Cristo e do seu amor, para escatologicamente levar à plenitude o cosmo (Ef 1,10)²⁴.

Por sua vez, na εὐλογία, o amor de natureza teológica, isto é, proveniente de Deus, ao estabelecer Jesus Cristo como o seu objeto, transforma-o no ἡγαπημένος do Pai (Ef 1,3.6). Esta afirmação possui uma expressão temporal, cuja força e intensidade são postas em evidência, por meio do uso do passivo teológico deste participio. A esta concepção cristológica e original, no *corpus paulinum*, ao se referir a Jesus Cristo, acrescenta-se o aspecto ativo relacionado ao termo ἀγάπη, enquanto se manifesta como uma qualidade existencial (Ef 3,19). Portanto, “o misterioso plano divino de salvação foi revelado e passa pelo amor demonstrado por Cristo, no qual é selado o próprio amor de Deus [...]”²⁵.

Deste modo, o amor possui uma importância de alcance histórico-salvífico tanto no âmbito pré-temporal, associado à eleição dos fiéis, quanto no âmbito temporal da redenção. Neste, o amor de Deus se manifesta plenamente em Cristo, seja como sinal do vínculo sobrenatural entre o Pai e o Filho, seja por meio do evento salvífico da “redenção mediante o sangue” (Ef 1,7) do ἡγαπημένος, dando ao amor (ἀγάπη) um lugar central na realização do aspecto eclesiológico do μυστήριον (Ef 3,6).

O tema do amor tem, portanto, na Carta ao Efésios uma progressão que lhe permite passar da realidade teológico-cristológica (Ef 2,4; 3,19; 5,2) à realidade eclesial, por causa da eleição dos fiéis e da sua adoção filial em Ef 1,4-5. Uma vez que estes são eleitos e filhos adotivos pela mediação de Jesus Cristo, lhes é possível entrar na dinâmica histórica do amor em sua dimensão agápica, como demonstrado na argumentação epistolar (Ef 2,4; 3,19), a partir da realização do μυστήριον no tempo (Ef 3,3-6).

De fato, o μυστήριον é a condição pré-temporal, proveniente da livre vontade de Deus, que permite ao amor (ἀγάπη) poder entrar na história por

24 Cf. HOEHNER, H.W., *Ephesians*, p. 336; FOSTER, R.L., “Reoriented”, p. 110-112.

25 PENNA, R., *Lettera agli Efesini*, p. 172 (Tradução nossa).

meio da ação de Cristo e tornar-se uma conotação dos fiéis: οἱ ἀγαπῶντες τὸν κύριον ἡμῶν Ἰησοῦν Χριστὸν ἐν ἀφθαρσίᾳ (Ef 6,24). Deste modo, pela graça lhes é concedido o dom da eleição, da filiação divina e do amor. Assim, na conclusão epistolar, os fiéis são apresentados como sendo capazes de amar ativamente o Senhor, com o mesmo amor que caracteriza a modalidade do agir teológico que ama o Filho. Tal recurso retórico prepara a releitura de toda a Carta na dinâmica temporal da ἐκκλησία²⁶ que vive o μυστήριον no *já e ainda não*, até a recapitulação de toda a criação em Cristo, ὁ ἡγαπημένος de Deus Pai (Ef 1,3.6.10).

2.2 O uso e a função da metonímia em Ef 1,3-10

A retórica literária de Ef 1,3-10 utiliza a metonímia²⁷ enquanto processo de transferência semântica fundamentada na relação de contiguidade — ou mesmo de interdependência semântica — entre um termo presente na perícope e um termo subentendido. Entretanto, ambos os termos devem pertencer, necessariamente, às conotações cristológicas conhecidas dos ouvintes-leitores da Carta aos Efésios.

Por sua vez, a interdependência entre estes dois termos, realizada no âmbito conotativo, se torna clara e é determinada pelo contexto retórico-literário da εὐλογία. Este processo metonímico se aplica, especificamente, a três termos em Ef 1,3-10, isto é, a Χριστός (Ef 1,3.10), ὁ ἡγαπημένος (Ef 1,6) e τὸ αἷμα (Ef 1,7).

Os termos Χριστός e ὁ ἡγαπημένος são títulos que se referem a um nome próprio²⁸. Deste modo, o título Χριστός é a forma abreviada do nome Ἰησοῦς Χριστός, atestado no *praescriptum* epistolar (Ef 1,2) e na εὐλογία (cf. Ef 1,3.5). Logo, a substituição do nome Ἰησοῦς Χριστός exprime a escolha de uma específica conotação cristológica com um determinado escopo retórico-literário²⁹. A substituição de um nome próprio por um termo comum é classificada pela retórica clássica como antonomásia³⁰. Χριστός, em Ef 1,3c, conserva na εὐλογία o uso de uma conotação cristológica em

26 Sob esse aspecto, o amor (ἀγάπη) proposto a uma comunidade eclesial (1Cor 13) se exprime na forma de um verdadeiro léxico. De fato, os fiéis atingem a maturidade na fé quando vivem neste mesmo amor de Cristo, que é o elemento de continuidade soteriológica no tempo, pois o amor jamais passará. Cf. SCOTT, J.W., “The Time”, p. 270-271; MARCHESELLI, M., “Amore (NT)”, p. 41.

27 Cf. NERLICH, B., “Metonymy”, p. 109-110; EGGS, E., “Metonymie”, p. 1196-1199.

28 Cf. BUSCEMI, A.M., *Gli inni di Paolo*, p. 116-118.

29 Cf. ALETTI, J.-N., “La cristologia”, p. 41.

30 A antonomásia (ἀντονομασία) é a substituição (ἀντί) de um nome (ὄνομα) próprio por um nome comum ou vice-versa, com o objetivo de tornar evidente uma qualidade do indivíduo em questão. Conforme MORIER, H., “antonomase”, p. 116, esta figura de linguagem é uma variante da metonímia ou com MORTARA GARAVELLI, B., *Manuale di retorica*, p. 174, “l’antonomasia [...] attinge a campi tropici svariati”, entrando no âmbito da metáfora, da sinédoque e da metonímia, de acordo com o contexto no qual é aplicada. Cf. LAUSBERG, H., *Elemente*, § 204; MARCHESE, A., “Antonomasia”, p. 25.193; ANDERSON JR., R.D., “ἀντονομασία”, p. 23; DREWS, L., “Antonomasie”, p. 753-754.

referência ao poder de Jesus Cristo, preparada em Ef 1,2.3a e retomada no fim da microunidade no v. 10b.

Esta operação retórica garante tanto a unidade literária da perícopie quanto a coerência da articulação do conteúdo cristológico nela presente. Portanto, no uso da antonomásia Χριστός em Ef 1,10b, há um nítido objetivo retórico-literário de fundamentar o conteúdo escatológico deste versículo sobre o domínio universal de Jesus Cristo³¹. Com isto, o contexto retórico-literário da εὐλογία delimita a ampla penetrabilidade retórica da antonomásia ao âmbito metonímico.

Uma outra antonomásia presente na εὐλογία e, além disso, totalmente insólita no *corpus paulinum*, é o título ὁ ἡγαπημένος³² (Ef 1,6) em referência a Ἰησοῦς Χριστός. Este título cristológico que substitui o inteiro nome já citado no versículo anterior, isto é, o v. 5, exprime, por sua vez, uma conotação cristológica de fundamental importância na εὐλογία, sob a forma de um passivo teológico indicado por meio do participio perfeito passivo. Esta conotação se situa, cronologicamente, no momento pré-temporal da eleição e do desígnio gratuito dos fiéis (Ef 1,5-6), com ressonâncias soteriológicas que perduram até o momento presente da Igreja, conforme indicado pelo verbo ἔχομεν (Ef 1,7)³³.

Por conseguinte, o participio substantivado ὁ ἡγαπημένος é um perfeito intensivo, pois a sua aplicação na εὐλογία efesina demonstra que a ação teológica realizada no momento pré-temporal produz resultados até o momento presente dos fiéis. Ao mesmo tempo, ὁ ἡγαπημένος assume um duplo valor sintático, para indicar com que meio ou por que motivo, os fiéis são objeto da εὐδοκία de Deus, que os “cumulou de graça” (ἐχαρίτωσεν)³⁴.

No âmbito retórico, o título cristológico ὁ ἡγαπημένος exprime a relação intrínseca existente entre a qualidade (ὁ ἡγαπημένος) e o seu portador (Ἰησοῦς Χριστός), permitindo assim realizar a transferência semântica que caracteriza a metonímia³⁵. Este processo metonímico presente na εὐλογία efesina é um elemento retórico-literário enriquecido com uma função articuladora que une a eleição e o desígnio preestabelecido por Deus sobre os fiéis antes do tempo (Ef 1,4-5) de sua realização temporal e agápica, na dinâmica presente da Igreja, mediante o sacrifício do ἡγαπημένος (Ef 1,6-7),

31 Cf. BUSCEMI, A.M., *Gli inni di Paolo*, p. 119-120; LAZARO, T.O., “Todo en todos”, p. 44.

32 O texto paralelo de Cl 1,13 utiliza a expressão de nuance hebraica: τοῦ υἱοῦ τῆς ἀγάπης αὐτοῦ; os Sinóticos utilizam o adjetivo ὁ ἀγαπητός referindo-se a Jesus Cristo. Todavia, no *corpus paulinum*, ἡγαπημένος e ἀγαπητός caracterizam também os fiéis como, por exemplo, em Rm 1,7; 12,19; 1Cor 4,12; 2Cor 7,1; Cl 3,12; 1Ts 1,4; 2,8; 2Ts 2,13. Cf. ALAND, K., “ἀγάπῳ, ἀγάπῃ”, 1.1, 3-4; BEST, E., *Ephesians*, p. 169; PENNA, R., *Lettera agli Efesini*, p. 93; BUSCEMI, A.M., *Gli inni di Paolo*, p. 98, n. 99.

33 Cf. PENNA, R., *Lettera agli Efesini*, p. 93.

34 Cf. ALETTI, J.-N., *Saint Paul. Épître aux Éphésiens*, p. 63-64.

35 Cf. MORIER, H., “métonymie”, p. 718-768; LAUSBERG, H., *Elemente*, § 223; MARCHESE, A., “Metonímia”, p. 190-194; MORTARA GARAVELLI, B., *Manuale di retorica*, p. 148-151.155-156; SILK, M., “Metaphor and Metonymy”, p. 132-134.

cumprindo a revelação histórica do μυστήριον (Ef 1,9-10), ignorado pelas gerações antigas e revelado a Paulo em Cristo pelo Espírito de Deus (Ef 3,3-6).

A modalidade agápica do agir dos fiéis exprime também a sua santidade e a sua irrepreensibilidade em Ef 1,4, que aponta teo-logicamente para o uso retórico-literário de ὁ ἡγαπημένος — ele igualmente santo e irrepreensível enquanto κύριος (cf. Ef 1,3), compreendido como uma personalidade caracterizada intrinsecamente pelo amor (ἀγάπη) de Deus em Ef 1,6 — conotação esta de valor histórico, expresso pela antonomásia³⁶. Esta figura de linguagem aplicada ao evento do sacrifício do ἡγαπημένος em Ef 1,7 indica a intensidade agápica que caracteriza tal evento³⁷, no qual Deus, amando Jesus Cristo, ama os fiéis e lhes concede gratuitamente a redenção.

No contexto retórico-literário do sacrifício do ἡγαπημένος na εὐλογία efesina, é utilizada ainda uma terceira metonímia, isto é, τὸ αἷμα (Ef 1,7), para exprimir o efeito (o sangue) em substituição da causa (o sacrifício do ἡγαπημένος)³⁸. Este recurso à metonímia introduz na εὐλογία o aspecto temporal e trágico do sacrifício da vida do ἡγαπημένος para obter gratuitamente o perdão de Deus para os fiéis³⁹. A expressão metonímica da total doação da vida realizada no amor de Deus indica a profundidade e a totalidade do ato do ἡγαπημένος (Ef 5,2). De fato, o aspecto trágico da metonímia cristológica τὸ αἷμα é paralelo à igualmente trágica condição de morte em que jaziam os fiéis antes da salvação (Ef 2,1-10) e prepara o tema da sua nova condição, presente na *propositio* em Ef 2,13.

3 A metonímia e a retórica literária paulina em Rm 9,24-29 e Ef 1,3-10

A metonímia é uma importante figura de linguagem que, ao ser aplicada a Rm 9,24-29 e Ef 1,3-10, produz um resultado não somente estético, mas também de alcance teo-lógico, em tudo conforme a originalidade da retórica literária paulina⁴⁰. A sua aplicação requer, entretanto, dos seus ouvintes-leitores um prévio conhecimento do conjunto das conotações dos termos substituídos metonimicamente, provenientes do patrimônio religioso comum aos fiéis do período histórico de Paulo de Tarso. Um conhecimento fundamentado no uso da Septuaginta, enquanto texto veterotestamentário basilar em uso na Diáspora, e na própria pregação paulina. Sem estas duas fontes teológicas, não seria possível às comunidades cristãs compreender e apreciar a função retórico-literária da metonímia em Rm 9,24-29 e Ef 1,3-10.

A sua importância está no fato de que, para o autor, esta exprime um processo de transferência semântica entre o termo presente no texto e

36 Cf. BASEVI, C., “La benedizione”, p. 324.

37 Cf. PENNA, R., *Lettera agli Efesini*, p. 93.

38 Cf. LAUSBERG, H., *Elemente*, § 218; MAZUR, R., *La retorica*, p. 432; GARUTI, P., “La cohérence”, p. 604.

39 Cf. ROMANELLO, S., *Lettera agli Efesini*, p. 54.

40 Cf. ALETTI, J.-N., “La rhétorique paulinienne”, p. 65.

um outro subentendido, que efetivamente possuem uma relação real no texto paulino, dentro de um contexto literário específico. Este uso da metonímia na forma literária da pregação paulina se caracteriza também pela capacidade de síntese de um conteúdo semântico presente no âmbito argumentativo, que se exprime por meio da escolha do termo a ser aplicado à unidade literária. Tal processo retórico e teo-lógico é perfeitamente compreensível ao considerar-se a ausência de um elenco conotativo⁴¹ completo, ou mesmo de categorias cristológicas e eclesiológicas, no tempo de Paulo, que fossem capazes de exprimir plenamente a novidade de Cristo, a revelação do μυστήριον e a identidade da ἐκκλησία. Assim, a metonímia utilizada em Rm 9,24-29 e Ef 1,3-10 está na origem da criação de um elenco conotativo que corresponda ao pensamento teológico do Apóstolo⁴², com importantes consequências também para a sucessiva literatura cristã, diante da precedência cronológica do *corpus paulinum* em relação a esta.

Por sua vez, a metonímia em Rm 9,24-29 corresponde à função imediata desta perícopa à luz da *propositio* de Rm 9,6a: com um recurso à eficácia da Palavra de Deus, Paulo utiliza a metonímia para exprimir o autor profético, evocando, portanto, a sua autoridade inquestionável, em substituição à sua obra, sem romper o fluxo argumentativo da microunidade. Além disso, a metonímia é utilizada como uma referência à dinâmica agápica demonstrada na *probatio* em Rm 5,1-8,39, mediante o uso do particípio ἡγαπημένη no v. 25, para exprimir um aspecto da nova identidade dos étnico-cristãos, caracterizada em modo definitivo no amor (ἀγάπη).

Como consequência, a parte étnico-cristã da Igreja é chamada, pela primeira vez no *corpus paulinum*, ἡ ἡγαπημένη, em estreita relação com a conotação ὁ λαός, sem que esta última possua um ulterior interesse argumentativo em Rm. O uso da conotação ἡ ἡγαπημένη corresponde ao processo de reconciliação que se encontra na dinâmica da justificação pela fé (Rm 5,5-11). A reconsideração paulina sobre a identidade dos fiéis, realizada em Rm 9,25, perpassa igualmente os fiéis judeu-cristãos, que não estão excluídos da aliança abramica, mas são de fato considerados por Paulo o “Resto” de Israel e a autêntica “descendência” de Abraão, conforme anunciado por Isaías (Rm 9,27-29).

Em Ef 1,3-10, a dinâmica retórico-literária paulina utiliza a metonímia aplicada aos nomes próprios Χριστός e ὁ ἡγαπημένος (Ef 1,3.6), para exprimir uma antonomásia⁴³ que coloca em destaque uma qualidade específica de

41 Cf. LE GUERN, M., *Sémantique*, p. 80-81.

42 De fato, as substituições terminológicas que caracterizam a dinâmica interna da metonímia “non sono, per così dire, immediate o puramente linguistiche: implicano delle selezioni di carattere culturale, il riferimento a particolari sottocodici o comunque esprimono delle connotazioni più o meno sottintese” (MARCHESE, A., “Metonimia”, p. 192). Em Rm 9,24-29 e Ef 1,3-10 a substituição terminológica da metonímia corresponde também a uma função teo-lógica. Cf. ALETTI, J.-N., “Paul et la rhétorique”, p. 44.

43 Cf. LAUSBERG, H., *Elemente*, § 202.

Ἰησοῦς Χριστός, conforme o escopo retórico desta microunidade literária. Nesta, se destaca a presença insólita do título cristológico ὁ ἡγαπημένος (Ef 1,6) no *corpus paulinum*. Esta antonomásia exprime a relação intrínseca estabelecida na εὐλογία entre Ἰησοῦς Χριστός e ἡ ἀγάπη. Isto permite a aplicação deste título cristológico, isto é, o Amado, em um contexto de natureza pascal (Ef 1,7), evidenciando, assim, a característica principal da realização deste evento soteriológico, isto é, o amor (ἡ ἀγάπη)⁴⁴, sem romper o intenso fluxo literário que caracteriza a εὐλογία. Neste sentido, esta salienta e prepara a exposição do instrumento da redenção realizada pelo ἡγαπημένος, isto é, o seu αἷμα (Ef 1,7)⁴⁵. Esta metonímia, que exprime o efeito pela causa, traz à luz, no âmbito da εὐλογία, a dupla característica do sacrifício redentor: a realização histórica da salvação e a tragicidade do sacrifício da vida do ἡγαπημένος, que no seu sangue realizou a criação do homem novo (Ef 2,13-18).

Conclusão

A análise retórico-literária de Rm 9,24-29 e Ef 1,3-10 — perícopes elaboradas com uma estrutura e um escopo retórico-literário muito diversos — traz à luz a importância dos instrumentos literários que permitem o estudo do único fundamento teológico que une estas perícopes: Deus é o agente primordial do amor agápico dirigido à Igreja (Rm 9,25) e a Cristo (Ef 1,6).

Tudo isto dá a estas perícopes uma dimensão teológica, cristológica e eclesiológica, à luz da dinâmica agápica. Tal dimensão constitui a base do chamado e da eleição dos fiéis, assim como da sua filiação adotiva. Por sua vez, estes dons são os frutos da gratuidade do livre agir divino. Portanto, o amor tece a eclesiologia de Rm 9,24-29 e Ef 1,3-10, que prolonga na história o amor com o qual o Filho é amado pelo Pai. Tal eclesiologia requer um instrumento retórico adequado, que exprima a originalidade da retórica literária do *corpus paulinum*. Por este motivo, é aplicado o mesmo particípio à Igreja e ao Cristo (Rm 9,25; Ef 1,6)⁴⁶.

Em Rm 9,25, encontra-se a convergência da teo-logia agápica desenvolvida na seção anterior, isto é, Rm 5,1-8,39, em estreita relação com o dom da filiação adotiva e a sua expressão eclesial que gera o povo de Deus. Por isto, sob a autoridade profética atestada por Paulo, o amor é, em modo definitivo, uma conotação dos fiéis, considerados ἡ ἡγαπημένη de Deus (Rm 9,25). Por outro lado, o uso cristológico do particípio substantivado ὁ ἡγαπημένος (cf. Ef 1,6) introduz o amor no núcleo da redenção (Ef 1,7), do

44 Cf. Rm 5,6-8; Gl 2,20; Ef 5,1-2; PENNA, R., *Lettera agli Efesini*, p. 93.

45 Cf. LAUSBERG, H., *Elemente*, § 218; ROMANELLO, S., *Lettera agli Efesini*, p. 54; MAZUR, R., *La retorica*, p. 432; GARUTI, P., “La cohérence”, p. 604.

46 Cf. LINCOLN, A.T., *Ephesians*, p. 26-27.

μυστήριον (Ef 1,9; 3,3-6) e da reconciliação entre os fiéis e destes com Deus (Ef 2,13-18)⁴⁷.

Sem dúvida, o amor é a qualidade que caracteriza em modo singular Jesus Cristo na realização do mistério pascal (Ef 1,6-7). Com efeito, este amor, concretizado historicamente em Ef 1,7, permite a realização da eleição e da filiação adotiva dos fiéis, dando a estes temas teológicos um alcance que prepara o seu desenvolvimento ao longo da Carta aos Efésios. Esta expressão agápica de origem pré-temporal, que constitui o corpo eclesial é, enfim, uma qualidade que exprime a união entre as partes da Igreja, isto é, os judeu-cristãos e os étnico-cristãos (Ef 2,14).

Para dar vida a tal conteúdo teológico, cristológico e eclesiológico, a forma literária da pregação paulina conta com o recurso à metonímia, como um instrumento retórico-literário que chama à memória dos ouvintes-leitores das Cartas as conotações da identidade eclesiológica (Rm 9,24-29) e as qualidades cristológicas basilares que geram um evento soteriológico e escatológico (Ef 1,3-10), sem romper o fluxo literário das microunidades, garantindo igualmente a unívoca iniciativa de Deus.

Por outro lado, a análise de Rm 9,24-29 e Ef 1,3-10 se abre ao aprofundamento da função retórico-literária da metonímia tanto em Rm 9,1-11,36, quanto em Ef 1,1-3,21, assim como o seu uso na Carta aos Colossenses, que possui numerosos pontos em comum com Ef. Sem dúvida, é de grande importância considerar esta figura de linguagem em relação à metáfora, nos mesmos textos acima citados, e a sua importância na estrutura da teologia paulina.

Deste modo, a perene beleza do poliédrico pensamento paulino, expresso na linguagem do seu tempo, será sempre luminosa e portadora de uma grande riqueza em favor da humanidade, sobretudo daqueles que são cumulados de graça no Amado (Ef 1,6).

Referências

ALETTI, J.-N. La *dispositio* rhétorique dans les épîtres pauliniennes. Propositions de méthodes. *New Testament Studies*, v. 38, n. 3, Jul. 1992, p. 385-401.

_____. Paul et la rhétorique. État de la question et proposition. In: SCHLOSSER, J. (Ed.). *Paul de Tarse. Congrès de l'ACFEB* (Strasbourg 1995). LeDiv 165. Paris: Cerf, 1996, p. 27-50.

_____. *Israël et la loi dans la Lettre aux Romains*. LeDiv 173. Paris: Cerf, 1998.

_____. *Saint Paul: Épître aux Éphésiens*. EtB 42. Paris: J. Gabalda, 2001.

_____. La rhétorique paulinienne. Construction et communication d'une pensée,

47 Cf. HOEHNER, H.W., *Ephesians*, p. 113-114.

In: DETTWILER, A.; KAESTLI, J.-D.; MARGUERAT, D. (Eds.). *Paul, une théologie en construction*. MoBi 51. Genève: Labor et Fides, 2004, p. 47-66.

_____. *La Lettera ai Romani*. Chiave di lettura, NVE. Roma: Borla, 2011.

_____. “La cristologia delle lettere paoline. *Status quaestionis* e nuovi orientamenti”. In: Seminario di aggiornamento per studiosi e docenti di S. Scrittura (06. 2017: Pontificio Istituto Biblico, Roma), *Epistolario paolino. Lettere ai Galati e ai Romani. Seminario per gli studiosi di Sacra Scrittura. Roma, 23-27 Gennaio 2017*, e-biblicum 3, 2017, p. 27-44.

AL-SHARAFI, A. G. M. *Textual Metonymy: A Semiotic Approach*. New York: Palgrave Macmillan, 2004.

ANDERSON JR., R. D. *Glossary of Greek Rhetorical Terms Connected to Method of Argumentation, Figures and Tropes from Anaximenes to Quintilian*. CBET 24. Leuven: Peeters, 2000.

BARCLAY, W. *New Testament Words*. Louisville: Westminster John Knox Press, 1964.

BARTH, M. *Ephesians 1–3*. AncB 34. Garden City: Doubleday, 1974.

BASEVI, C. La benedizione di Ef 1,3-14. Il disegno di salvezza di Dio Padre. *Annales Theologici*, v. 14, n. 2, 2000, p. 305-342.

BELLI, F. *Argumentation and Use of Scripture in Romans 9–11*. AnBib 183. Roma: Gregorian & Biblical Press, 2010.

BERGER JR., H. *Figures of a Changing World: Metaphor and the Emergence of Modern Culture*. New York: Fordham University Press, 2015.

BERISTÁIN, H. *Diccionario de retórica y poética*. México: Editorial Porrúa, 1985, 1995⁷.

BEST, E. *Ephesians*. NTG. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1997.

BIANCHINI, F. *L'analisi retorica delle lettere paoline: Un'introduzione. Comprendere la Bibbia*. Cinisello Balsamo: San Paolo, 2011.

BUSCEMI, A. M. *Gli inni di Paolo: Una sinfonia a Cristo Signore*. ASBF 48. Jerusalem: Franciscan Printing Press, 2000.

CICERO. *Orator*. In: *Opere retoriche di M. Tullio Cicerone*, a cura di G. NORCIO, Classici UTET. Classici latini, Torino, 1976.

DIONÍSIO DE HALICARNASSO. *De compositione verborum*, a cura di AUJAC, G.; LEBEL, M. CUFr, Paris, 1981.

DREWS, L. “Antonomasie”. In: UEDING, G.; KALIVODA, G.; KAZICH, O. (Eds.). *Historisches Wörterbuch der Rhetorik*, I. Tübingen, 1992-2014; Berlin – Boston, 2015, p. 753-754.

EGGS, E. “Metonymie”. In: UEDING, G.; KALIVODA, G.; KAZICH, O. (Eds.). *Historisches Wörterbuch der Rhetorik*, V. Tübingen, 1992-2014; Berlin – Boston, 2015, p. 1196-1223.

- FABRIS, R.; ROMANELLO, S. Il genere epistolare e le lettere di Paolo. In: _____. (Eds.). *Introduzione alla lettura di Paolo*. NVE. Roma: Borla, 2006, 2009², p. 103-131.
- FOSTER, R. L. Reoriented to the Cosmos. Cosmology and Theology in Ephesians through Philemon. In: PENNINGTON, J. T.; MCDONOUGH, S. M. (Eds.). *Cosmology and New Testament Theology*. LNTS 355. London – New York: T&T Clark, 2008, p. 107-124.
- GARCÍA BARRIENTOS, J. L. *Las figuras retóricas: El lenguaje literario 2*. Cuadernos de Lengua Española 56. Madrid: Arco Libros, 1997.
- GARUTI, P. La cohérence des images sacrificielles dans l'épître aux Éphésiens (Ep 2,16; 5,2). *Revue Biblique*, v. 122, n. 4, Oct. 2015, p. 592-608.
- GLENNY, W. E. "The People of God" in Romans 9:25-26. *Bibliotheca Sacra*, v. 152, Jan.-Mar. 1995, p. 42-59.
- HAHN, F. Observations on the Soteriology of the Letters to the Colossians and Ephesians. In: CHRISTOPHERSON, A.; CLAUSSEN, C.; FREY, J.; LONGENECKER, B. (Eds.). *Paul, Luke and the Graeco-Roman World*. Fs. A.J.M. Wedderburn, JSNTSup 217. New York: Sheffield Academic Press, 2002, p. 123-135.
- HAYS, R. B. *Echoes of Scripture in the Letters of Paul*. New Haven – London: Yale University Press, 1989.
- HOEHNER, H. W. *Ephesians: An Exegetical Commentary*. Grand Rapids: Baker, 2002.
- JEANROUND, W. G. *A Theology of Love*. London – New York: Bloomsbury, 2010.
- LAUSBERG, H. *Elemente der literarischen Rhetorik: Eine Einführung für Studierende der klassischen, romanischen, englischen und deutschen Philologie*. Ismaning: Max Hueber Verlag, 1963.
- LÁZARO, T. O. "Todo en todos": Cristología de Col y Ef. *Estudios bíblicos*, v. 68, n. 1, 2010, p. 31-52.
- LE GUERN, M. *Sémantique de la métaphore et de la métonymie*. Langue et Langage Paris: Larousse, 1973.
- LEVINE, E. *Heaven and Earth, Law and Love*. Studies in Biblical Thought, BZAW 303. Berlin – New York: De Gruyter, 2000.
- LINCOLN, A. T. *Ephesians*. Word Biblical Commentary v. 42. Dallas: Thomas Nelson, 1990.
- MARCHESE, A. *Dizionario di retorica e di stilistica: Arte e artificio nell'uso delle parole retorica, stilistica, metrica, teoria della letteratura*. Milano: Mondadori, 1978, 1991².
- MARCHESELLI, M. "Amore (NT)". In: PENNA, R.; PEREGO, G.; RAVASI, G. (eds.). *Temî teologici della Bibbia*. DSP. Cinisello Balsamo: Edizioni San Paolo, 2010, p. 34-42.

MAZUR, R. *La retorica della Lettera agli Efesini*, ASBF 75. Jerusalem – Milano: Edizioni Terra Santa, 2010.

MORIER, H. *Dictionnaire de poétique et de rhétorique*. Paris: P.U.F., 1961, 1975².

MORTARA GARAVELLI, B. *Manuale di retorica*. Studi Bompiani, Italianistica. Milano: Bompiani, 1988.

MOULTON, E. The Transformative Potential of Ephesians in a Situation of Transition. *Semeia*, v. 78, 1997, p. 121-143.

NAMGUNG, Y. Paul's Use of Quotations in Romans 1–11. Methodological Considerations. *Journal of Early Christian History*, v. 6, n. 1, 2016, p. 78-96.

NERLICH, B. "Metonymy". In: BROWN, K. (Ed.). *Encyclopedia of Language and Linguistics*, VIII. Oxford: Elsevier, 2006, p. 109-112.

PENNA, R. *Lettera agli Efesini*, SOCr 10. Bologna: EDB, 1988.

PITTA, A. *Disposizione e messaggio della Lettera ai Galati: Analisi retorico-letteraria*. AnBib. Roma: Gregorian & Biblical Press, 1992.

_____. Così "inesperto nell'arte retorica"? (cfr. 2Cor 11,6). Retorica e messaggio paolino. In: _____. *Il paradosso della croce: Saggi di teologia paolina*. Casale Monferrato: Piemme, 1998, p. 411-435.

_____. *Lettera ai Romani*. LB.NT 6. Milano: Paoline, 2001.

QUELL, G.; STAUFFER, E. "ἀγαπάω, ἀγάπη, ἀγαπετός". In: KITTEL, G.; FRIEDRICH, G. (Eds.). *Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament*, I. Stuttgart, 1933-1979, p. 20-55.

QUINTILIANO, M. F. *Institutio oratoria*, VIII-IX, a cura di COUSIN, J. CUFr 5, Paris, 1978.

ROBERT, S. Words and Their Meanings. Principles of Variation and Stabilization. In: VANHOVE, M. (Ed.). *From Polysemy to Semantic Change. Towards a Typology of Lexical Semantics Associations*, SLCS 106. Amsterdam – Philadelphia: John Benjamins, 2008, p. 55-92.

ROMANELLO, S. *Una legge buona ma impotente: Analisi retorico-letteraria di Rm 7,7-25 nel suo contesto*. SRivBib 35. Bologna: EDB, 2000.

_____. *Lettera agli Efesini*, LB.NT 10. Milano: Paoline, 2003.

ROWE, G. O. Style. In: PORTER, S. E. (Ed.). *Handbook of Classical Rhetoric in the Hellenistic Period – 330 B.C.-A.D. 400*. Leiden – New York – Köln: Brill, 1997, p. 121-158.

RYLIŠKYTĖ, L. God's Mercy. The Key Thematic Undercurrent of Paul's Letter to the Romans. *The Catholic Biblical Quarterly*, v. 81, n. 1, Jan. 2019, p. 85-105.

SCOTT, J. W. The Time When Revelatory Gifts Cease (1Cor 13:8-12). *Westminster Theological Journal*, v. 72, n. 2, 2010, p. 267-289.

- SILK, M., Metaphor and Metonymy. Aristotle, Jakobson, Ricoeur, and Others. In: BOYS-STONES, G. R. (Ed.). *Metaphor, Allegory, and the Classical Tradition: Ancient Thought and Modern Revisions*. London – New York: Oxford University Press, 2003, p. 115-147.
- STANLEY, C. D. *Paul and the Language of Scripture: Citation Technique in the Pauline Epistles and Contemporary Literature*. NTSMS 69. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- STEYN, G. J. Observations on the Text Form of the Minor Prophets Quotations in Romans 9–11. *Journal for the Study of the New Testament*, v. 38, n. 1, 2015, p. 49-67.
- TANNER, J. P. The New Covenant and Paul's Quotations from Hosea in Romans 9:25-26. *Bibliotheca Sacra*, v. 162, Jan.-Mar. 2005, p. 95-110.
- THOMPSON, J. W. *Moral Formation according to Paul: The Context and the Coherence of Pauline Ethics*. Grand Rapids: Baker, 2011.
- TRAVERS, M. E. The Use of Figures of Speech in the Bible. *Bibliotheca Sacra*, v. 164, n. 655, Jul.-Sep. 2007, p. 277-290.
- TREMOLADA, P. "Volontà di Dio". In: PENNA, R.; PEREGO, G.; RAVASI, G. (eds.). *Temi Teologici della Bibbia*. DSP. Cinisello Balsamo: Edizioni San Paolo, 2010, p. 1532-1539.
- VIAU, M. *L'univers esthétique de la théologie*. Montréal: Médiaspaul, 2002.
- WAGNER, J. R. *Heralds of the Good News: Isaiah and Paul in Concert in the Letter to the Romans*. Leiden – Boston: Brill, 2003.
- WÉNIN, A. "Alleanza". In: PENNA, R.; PEREGO, G.; RAVASI, G. (eds.). *Temi Teologici della Bibbia*. DSP. Cinisello Balsamo: Edizioni San Paolo, 2010, p. 23-31.
- YEE, G. A. "She Is Not My Wife and I Am Not Her Husband": A Materialist Analysis of Hosea 1–2. *Biblical Interpretation*, v. 9, n. 4, 2001, p. 345-383.
- ZIEGLER, J. (Ed.). *Duodecim prophetarum*. Septuaginta 13. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1943, 1967².

Artigo recebido em 12/10/2021 e aprovado para publicação em 25/10/2021

ISSN online 2763-6992

ISSN impresso 1677-7883

DOI: <http://dx.doi.org/10.31607/coletanea-v20i40-2021-3>

Como citar:

SILVA, Basílio. A função teológica da metonímia em Rm 9,24-29 e Ef 1,3-10. *Coletânea: Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro*, v. 20, n. 40, p. 371-392, jul./dez. 2021. Disponível em: www.revistacoletanea.com.br